



Meta Análises Como Instrumento de Pesquisa: Uma Revisão Sistemática da Bibliografia Aplicada ao Estudo das Alianças Estratégicas Internacionais.

Ari Melo Mariano (União Metropolitana de Educação e Cultura-Bahia-Brasil) mktmariano@yahoo.es
Rosario García Cruz (Universidad de Sevilla-España) rosacruz@us.es
Jorge Arenas Gaitán (Universidad de Sevilla-España) jarenas@us.es

Resumo:

Este trabalho propõe um método para obter e tratar as informações com o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura através de um enfoque meta analítico. Para exemplificar esta técnica foi aplicado o procedimento sugerido na revisão bibliográfica do tema alianças estratégicas internacionais.

Palavras chave: Meta Análises, Metodologia de Pesquisa, Revisão Sistemática, Revisão Bibliográfica, Alianças Estratégicas Internacionais.

Meta Analysis as a Tool of Research: A Systematic Review of Bibliography Applied Study of International Strategic Alliances.

Abstract

This paper proposes a method to obtain and process information in order to conduct a systematic review of the literature through a Meta Analytical approach. To illustrate this technique was applied the procedure suggested in the bibliographic review international strategic alliances.

Key-words: Meta Analysis, Research Methodology, Systematic Review, Literature Review, International Strategic Alliances

1 Introdução

Antes de iniciar uma pesquisa em especial, o pesquisador deve perguntar-se o que sabe sobre o fenômeno, pois sem uma visão clara sobre o estado da arte, iniciar um novo estudo que apenas seja mais um entre os já existentes não serão de muita utilidade. Sánchez Meca (1999) indica que a revisão da pesquisa é um elo imprescindível entre o que "fazer" científico do passado e do futuro, definindo o ponto de partida para novas pesquisas.

Gutiérrez Cillán e Rodrigo Escudero (1999) argumentam que a formulação de hipóteses científicas pode ser alcançada através de diferentes caminhos e abordagens múltiplas: a indução, generalização a partir de vários casos particulares, a lógica dedutiva, dedução a partir de princípios e teorias anteriores, a analogia, aplicação analógica das conclusões e descobertas em outros campos científicos mais ou menos relacionadas, e o mecanismo extra científico, fruto da inspiração e do saber não científicos. Esses autores também apontam para a análise e exploração benéfica da tradição de pesquisa como uma prática para a geração de hipóteses, não ignorando o risco de degeneração desta via ao plantear as hipóteses, cujo posterior contraste gere resultados triviais.

Pesquisar é trabalhar com dados, saber onde obter-lhes, tratar-lhes para obter uma informação nova. Antigamente a dificuldade de recopilar material era um impedimento, tanto para confecção do estado da arte, como para precisar o problema da pesquisa. Nos dias atuais, os grandes volumes de informações, a facilidade de acesso, e disponibilidade dos meios digitais através das bases de dados, levantam outros problemas: A valoração da informação, escolha objetiva do material a ser trabalhado e síntese eficiente.

Tradicionalmente as revisões de pesquisa se caracterizaram pela carência de uma pauta sistemática na hora de tomada de decisões. Frente esta prática habitual nas últimas décadas, surgiu o Meta-Análises, uma nova metodologia, cujo propósito é dotar as revisões da pesquisa de rigor, objetividade e sistematização necessários para ser chamado de verdadeiro saber científico (SÁNCHEZ MECA, 1999).

Este estudo apresenta uma proposta para obter e tratar informação com o propósito de determinar o estado da literatura utilizando um enfoque meta-analítico. O método proposto é exemplificado em uma pesquisa sobre Alianças Estratégicas Internacionais, mas pode ser aplicada a qualquer outra área.

A importância da rigorosidade deste enfoque meta-analítico é justificada na maioria das revistas científicas de alto fator de impacto ao demandar que os artigos publicados levem uma cuidadosa revisão da literatura relacionada ao fenômeno de estudo.

2 Meta-análise e o Enfoque meta-analítico

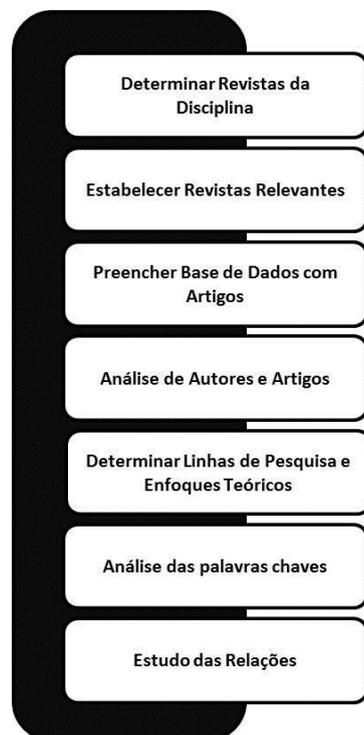
O meta-análise foi implementado em ciências sociais empregos Schmitdt e Hunter (1977), Rosenthal (1976) e Smith e Barclay (1977). Foi concebida como uma metodologia para a integração de pesquisas empíricas sobre o mesmo tema. Ao contrário do ensino primário, em uma meta-análise dos dados são os resultados de estudos, devidamente transformado em uma métrica comum que permite a integração e comparação quantitativa (SÁNCHEZ-MECA, 1999).

Uma ideia desenvolvida por muitos pesquisadores é combinar os resultados de estudos independentes para a produção de um fenômeno mais geral de interesse. No campo dos sistemas de informação, encontramos vários autores que realizaram uma revisão sistemática de um fenômeno particular de estudos. Vários métodos foram desenvolvidos com o objetivo de criar uma única conclusão a partir de muitas pesquisas individuais.

Em um extremo destes métodos de combinar resultados de estudos encontramos a *revisão narrativa*. Esta alternativa foi utilizada por vários anos para acumular resultados cruzando diferentes trabalhos científicos (GARCÍA E RAMIREZ, 2004). Este tipo de revisão tem suas desvantagens na carência de sistematização (Light e Pillemar, 1984), necessária para dar objetividade e pré-requisito nas revistas de alto fator de impacto. Do outro lado deste extremo, está o Meta-análises, método que integra quantitativamente os resultados das pesquisas sobre determinado tema para poder estabelecer o que a evidência empírica demonstrou até o momento (SÁNCHEZ MECA, 2002). Entre estes dois extremos estão diversos autores que realizam revisões mais ou menos sistemáticas, inclusive algumas delas dotadas de grande valor qualitativo. Exemplos destes estudos estão os trabalhos de Lai e Mahapatra (1997), Klaus *et al.*(2000) e Croasdell *et al.* (2003). Mesmo estes autores denominando seus métodos de Meta-analítico, parecem ser mais convenientes chamá-lo de enfoque meta-analítico para diferenciá-los do método tradicional descrito anteriormente.

2 O Método de Revisão.

O modelo de revisão proposto e aplicado ao tema alianças estratégicas internacionais neste estudo é uma adaptação do modelo de García e Ramírez (2004). O *Enfoque Meta-Analítico 7f* (figura 1) esta composto de sete fases (a diferença do modelo anterior, composto de cinco).



Fonte: modelo 7f adaptado de García e Ramírez (2004).

Figura 1: Modelo enfoque meta-analítico 7f

Fase 1: Determinar revistas da disciplina. O primeiro passo para explorar o estado da arte é saber quais são as revistas científicas mais utilizadas no tema estudado. Atualmente

consultando bases de dados se podem estabelecer algumas revistas relevantes. Os congressos, as conferências e as associações científicas também são fontes importantes de revistas de referência da área.

Fase 2: Estabelecer Revistas Relevantes. Depois de determinar as revistas científicas da disciplina é necessário selecionar as que são mais relevantes. Estas serão a base de busca de nossa pesquisa. Para realizar esta seleção se recomenda utilizar alguns critérios de relevância como: a) fator de impacto ISI, (*Institute for Scientific Information*), Instituto para a Formação Científica; b) as vezes que a revista é citada pela publicação de maior fator de impacto ISI; e c) Revistas selecionadas de grandes conferências nas áreas de interesse. Também é conveniente estabelecer a origem das publicações para poder garantir a presença de estudos das escolas americanas, europeias e asiáticas. Se tratando do Brasil, é conveniente adotar algumas publicações nacionais, mesmo apresentando em sua maioria publicações de baixo fator de impacto ISI, se tratando da realidade pesquisada é conveniente inclui-las.

Fase 3: Preencher Base de Dados com Artigos. Uma vez referenciada as revistas relevantes, é o momento de fazer uma pesquisa sobre o tema usando como filtro as palavras chaves do estudo e as publicações selecionadas anteriormente. Para esta tarefa se sugere o uso das inúmeras bases de dados que atualmente estão disponíveis aos pesquisadores. Neste estudo foi utilizada a base de dados ISI *Web of Science*, conhecida internacionalmente como uma das melhores e mais completa bases de dados (GARCÍA E RAMÍREZ, 2004). Esta base de dados possui uma alternativa de exportar a um arquivo de texto um conjunto de variáveis relacionadas com cada artigo para programas como *Ms Excel* ou *Ms Access*.

Fase 4: Análise de Autores e Artigos. A primeira análise a ser realizada é calcular a média anual de artigos sobre o tema pesquisado, assim como suas citações, juntamente com o número de citas das publicações selecionadas. O objetivo desta primeira análise é examinar a importância relativa do tema ao longo dos anos, ou seja, se nossa pesquisa possui interesse científico progressivo. Esta análise vai sinalizar a importância das revistas selecionadas em relação à pesquisa no período de estudo. Numa segunda análise, se identificarão os autores mais publicados pelas revistas selecionadas e pelos estudos contidos nas bibliografias dos artigos encontrados. A finalidade desta segunda análise é saber quais os autores que lideram em termos quantitativos as revistas que registram os estudos de mais qualidade.

Fase 5: Determinar Linhas e Enfoques Teóricos de Pesquisa. Este passo se trata da identificação das principais linhas de pesquisa e enfoques teóricos que abordaram o tema. Esta fase é alcançada estudando as linhas, enfoques dos artigos selecionados na base de dados. A busca de linhas e enfoques é importante para que a revisão do estado da arte seja completa.

Fase 6: Análise das Palavras Chaves. A análise das palavras chaves dos artigos proporcionará importantes elementos a respeito da evolução do tema em questão e quais as linhas de pesquisa importantes dentro dele.

Fase 7: Estudo das Relações. A última fase é a mais ampla e tem como pré-requisito a escolha do tema e do modelo da pesquisa a ser testado. Trata-se do estudo das relações dos artigos previamente selecionados nas fases anteriores. Tem como finalidade descobrir os tamanhos das amostras dos estudos, técnicas estatísticas utilizadas, locais de estudo e signo e significância das relações.

3 Aplicação a Pesquisa sobre Alianças Estratégicas Internacionais.

A continuação o procedimento proposto será exemplificado com o objeto de estudo “Alianças Estratégicas Internacionais”.

Fase 1: Determinar revistas da disciplina. Foram revisados os congressos mais importantes da área de Administração, empresas e negócios internacionais. Também foram consultadas as bases de dados eletrônicas: *EBO SC*, *Abi-inform* e *ISI Web of Science*.

Fase 2: Estabelecer Revistas Relevantes. Foram selecionadas as revistas através do fator de impacto segundo *ISI Journal Citation Report Edition*. A Revista *MIS Quartely* possui o maior fator de impacto de todas as revistas estudadas. Foram selecionadas 10 revistas com maior fator de impacto junto às revistas citadas nos artigos com maior numero de citas e às revistas que foram citadas nos estudos dos anais de conferencias da área. Somamos a estas revistas as publicações locais. O resultado total foram 25 revistas.

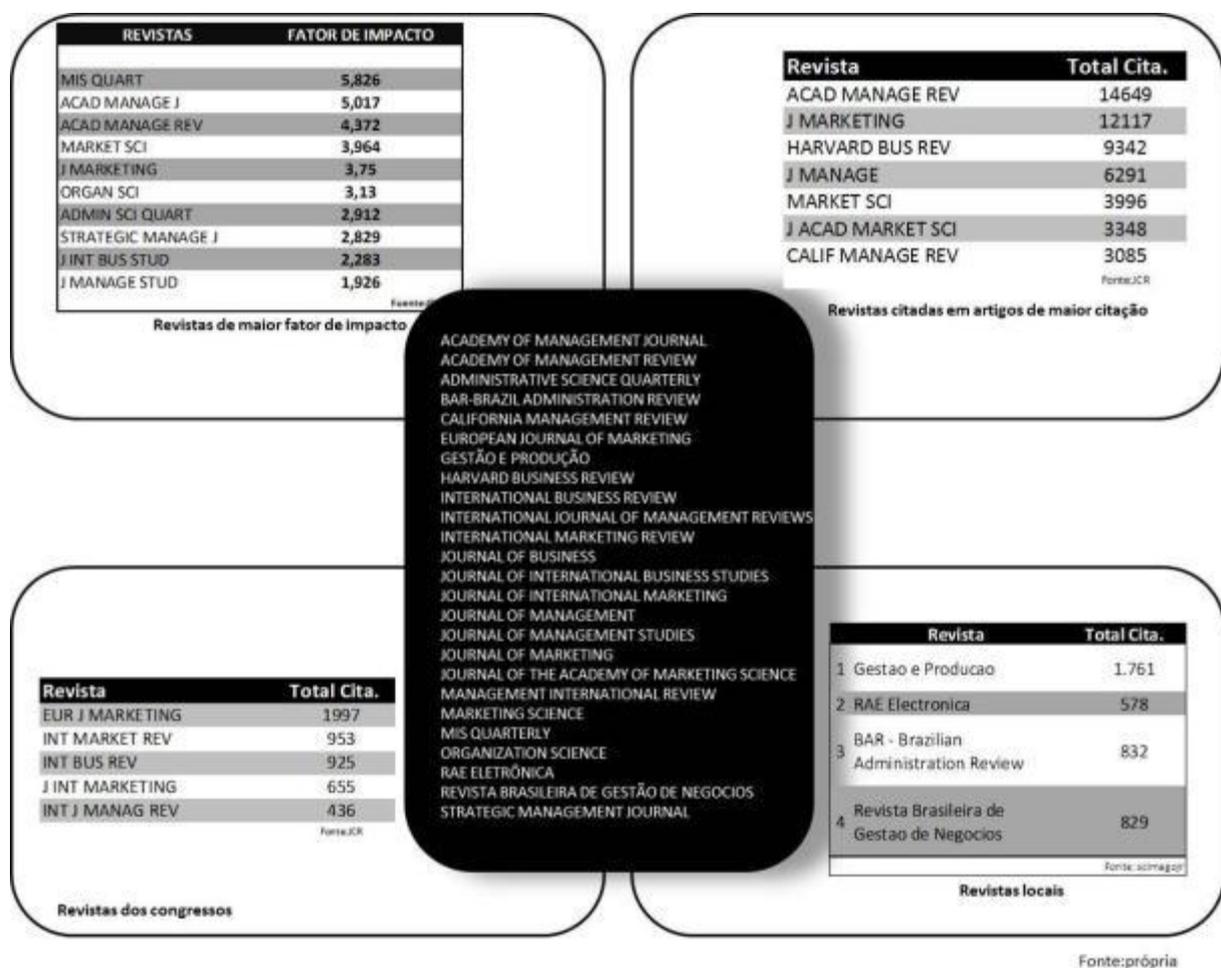


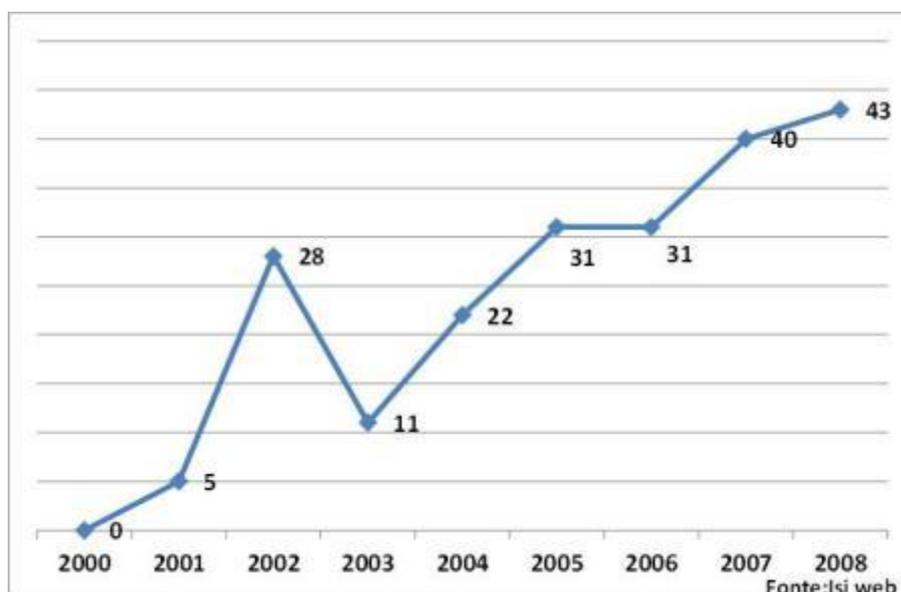
Figura 2: Seleção das revistas

Fase 3: Preencher Base de Dados com Artigos. Selecionadas as revistas, se realizou uma busca “*International Strategic Alliances*”(Alianças estratégicas Internacionais) no espaço temporal de seis anos (2002-2008). O resultado nas revistas consultadas foram 206 artigos sobre o tema. Entre as revistas que mais pesquisaram sobre este tema a *Strategic Management Journal* com um total de 53 citações e 26% das publicações.

REVISTAS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL	PORCENTAGEM
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	0	0	13	2	3	8	3	15	9	53	25%
JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	0	0	6	1	5	3	3	7	3	28	13%
JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	0	0	2	2	0	3	4	2	13	26	12%
ORGANIZATION SCIENCE	0	0	2	3	4	1	3	3	3	19	9%
ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	0	1	1	0	1	4	5	4	1	17	8%
JOURNAL OF MANAGEMENT	0	2	1	2	2	3	1	0	1	12	6%
INTERNATIONAL BUSINESS REVIEW	0	0	0	0	0	1	2	3	3	9	4%
ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	0	0	0	0	1	1	2	1	2	7	3%
INTERNATIONAL MARKETING REVIEW	0	0	0	0	2	2	3	0	0	7	3%
JOURNAL OF MARKETING	0	0	1	1	1	1	0	0	3	7	3%
ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	0	0	0	0	0	0	1	2	2	5	2%
JOURNAL OF THE ACADEMY OF MARKETING SCIENCE	0	0	1	0	0	1	2	1	0	5	2%
CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW	0	1	0	0	1	1	0	0	1	4	2%
JOURNAL OF INTERNATIONAL MARKETING	0	0	0	0	2	0	1	1	0	4	2%
HARVARD BUSINESS REVIEW	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1%
INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGEMENT REVIEW	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	1%
MANAGEMENT INTERNATIONAL REVIEW	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	1%
JOURNAL OF BUSINESS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0%
MARKETING SCIENCE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0%
EUROPEAN JOURNAL OF MARKETING	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
MIS QUARTERLY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%

Fonte: IISI Web

Figura 3–Distribuição dos artigos entre as revistas a longo dos anos



Fonte: IISI web

Figura 4–Evolução ano a ano de artigos escritos

Através deste gráfico, se pode demonstrar que o tema vem ganhando interesse ano a ano, validando a importância científica do estudo.

Fase 4: Análise de Autores e Artigos. Esta fase está dividida em duas partes:

a) Análise do número de artigos por autor: Nesta análise foram destacados seis autores que foram publicados três ou mais vezes com uma média de 75,5 citações por artigos, superior a média total que é de 75,37. Estes dados permitem concluir que e aqui analisados têm um alto fator de impacto na literatura sobre Alianças Estratégicas Internacionais. Em um processo de revisão de literatura a falta destes artigos nas referências bibliográficas ou na bibliografia seria uma falta importante, pois estes artigos formam a base da pesquisa científica sobre este tema entre os anos de 2002 e 2008.

AUTOR	ARTIGOS	REVISTA	ANO	CITAÇÕES
Luo, YD*	Alliance portfolio internationalization and firm performance	ORGANIZATION SCIENCE	2008	123
	Structuring interorganizational cooperation: The role of economic integration in strategic alliances	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2008	94
	Drivers and performance outcomes of trust in international strategic alliances: The role of organizational complexity	ORGANIZATION SCIENCE	2008	86
	Alternative origins to interorganizational trust: An interdependence perspective on the shadow of the past and the shadow of the future	ORGANIZATION SCIENCE	2008	67
	Procedural fairness and interfirm cooperation in strategic alliances	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2008	67
	Examining the conditional limits of relational governance: Specialized assets, performance ambiguity, and long-standing ties	JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	2008	60
	Dependence asymmetry and joint dependence in interorganizational relationships: Effects of embeddedness on a manufacturer's performance in procurement relationships	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	2007	149
	Alliance portfolios and firm performance: A study of value creation and appropriation in the US software industry	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2007	118
	The performance implications of timing of entry and involvement in multipartner alliances	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	2007	103
	Are joint venture partners more opportunistic in a more volatile environment?	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2007	93
	The independent and interactive roles of procedural, distributive, and interactional justice in strategic alliances	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	2007	87
	An integrated anti-opportunism system in international exchange	JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	2007	46
Robson, MJ; Katsikeas	Product diversification in international joint ventures: Performance implications in an emerging market	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2002	74
	Do formal contracts and relational governance function as substitutes or complements?	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2002	66
	Factors Influencing international joint venture performance: Theoretical Perspectives, Assessment, and Future Directions	MANAGEMENT INTERNATIONAL REVIEW	2002	60
	Stimulating exchange in international joint ventures: An attachment-based view	JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	2002	19
Gulati, R.	Behavioral attributes and performance in international strategic alliances - Review and future directions	INTERNATIONAL MARKETING REVIEW	2006	80
	Capabilities, contractual hazards, and governance: Integrating resource-based and transaction cost perspectives	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	2006	55
	How important are shared perceptions of procedural justice in cooperative alliances?	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	2005	66
	Transactional characteristics, institutional environment and joint venture contracts	JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	2005	66
Lavie, D	Adaptation in vertical relationships: Beyond incentive conflict	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2005	125
	Antecedents and performance implications of contracting for knowledge workers: Evidence from information technology services	ORGANIZATION SCIENCE	2005	73
	Shrinking core, expanding periphery: The relational architecture of high-performing organizations	CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW	2005	26
Mayer, KJ	International strategic alliance relationships within the foreign investment decision process	INTERNATIONAL MARKETING REVIEW	2005	71
	Learning to contract: Evidence from the personal computer industry	ORGANIZATION SCIENCE	2004	77
	Multiparty cooperation and performance in international equity joint ventures	JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	2004	51
Poppo, L	Which ties matter when? The contingent effects of interorganizational partnerships on IPO success	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2003	88
	Building trust in cross-cultural collaborations: Toward a contingency perspective	JOURNAL OF MANAGEMENT	2002	59
	Contract, cooperation, and performance in international joint ventures	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2002	42

Fonte: própria

Figura 5—Análise de número de artigos por autor

b) A segunda etapa desta fase tem como objetivo fazer uma análise dos autores mais citados na bibliografia destes trabalhos selecionados, gerando uma associação imediata destes autores e seus respectivos trabalhos. *Gulati R.* aparece como o autor mais citado com 289 menções.

AUTOR	CITAÇÕES
GULATI R	289
KOGUT B	193
DYER JH	172
WILLIAMSON	170
JINKPEN AC	135
PARKHE A	104
DAS TK	97
HAMEL G	95
TEECE DJ	91
UZZI B	86

Fonte: própria

Figura 6— Autores mais citados nas revisões bibliográficas

Outra etapa desta fase é analisar os artigos contidos nas referências bibliográficas para encontrar quais as revistas com maior número de citações sobre o tema de Alianças Estratégicas Internacionais. Das onze revistas mais citadas a *Strategic Management Journal* aparece em primeiro lugar com 1971 citações. Os resultados revelam que as revistas com maiores índices de menções estão presentes entre as revistas selecionadas anteriormente confirmando o sucesso da fase de eleição das publicações.

REVISTAS	CITAÇÕES
STRATEGIC MANAGE.	1971
ACAD MANAGE J	990
ACAD MANAGE REV	738
ORGAN SCI	723
J INT BUS STUD	657
ADMIN SCI QUART	602
J MARKETING	399
J MARKETING RES	303
MANAGE SCI	288
J MANAGE	259

Fonte: ISI web

Fonte: própria

Figura 7– Revistas mais citadas nas revisões bibliográficas

Fase 5: Determinar Linhas e Enfoques Teóricos de Pesquisa. Para determinar as principais linhas de pesquisa e enfoques que trataram do tema Alianças Estratégicas Internacionais são necessárias fazerem análises dos principais artigos e quais posicionamentos tomam na literatura. Revisando os artigos se chegou à conclusão que as linhas de pesquisa que mais trataram do estudo proposto foram as “Alianças como meio do aprendizado organizacional” e os “Determinantes de sucesso e rendimento das alianças estratégicas internacionais” com mais de 30 citações em trabalhos publicados. Enquanto que os enfoques teóricos mais utilizados foram os enfoques dos “Custos de Transação” e “Teoria do Comportamento, principalmente” os estudos de “confiança” e “compromisso”. Esta fase é importante para que se possa definir as novas bases e caminhos da pesquisa. Sem definir as linhas e enfoques mais estudados o autor fica limitado e pode fazer pesquisas que não estão de acordo com os interesses científicos.

Fase 6: Análise das Palavras Chaves. Com a finalidade de saber o rumo das novas pesquisas, foram usados critérios objetivos através de uma busca das palavras chaves. Estas palavras revelam características próprias de cada trabalho, permitindo agrupar os estudos e classifica-los.

CLASSE	PARÂMENTROS
A	≥ 39
B	$< 39 \text{ y } \geq 10$
C	< 10

Fonte: Própria

Figura 8 – Tabela de Classificação

PALAVRAS CHAVES (Keywords)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	SOMA	CLASSE
PERFORMANCE	0	2	12	6	9	20	22	20	25	116	A
STRATEGIC ALLIANCES	0	1	9	4	10	18	17	28	25	112	A
COMPETITIVE ADVANTAGE	0	3	12	3	5	11	10	13	7	64	A
COOPERATION	0	1	9	3	5	5	6	5	12	46	A
ALLIANCES	0	1	11	3	5	6	8	3	5	42	A
ABSORPTIVE CAPACITY	0	0	2	1	6	6	6	9	9	39	A
INTERNATIONAL JOINT VENTURES	0	1	3	3	4	4	3	8	8	34	B
MANAGEMENT	0	1	2	1	3	5	3	10	6	31	B
FIRM	0	0	9	2	2	6	5	3	3	30	B
INDUSTRY	0	1	6	1	1	5	3	7	6	30	B
INNOVATION	0	0	3	2	6	7	5	2	3	28	B
KNOWLEDGE	0	1	6	2	0	6	3	3	6	27	B
TRUST	0	0	2	4	4	5	6	1	4	26	B
UNITED-STATES	0	1	4	1	2	4	7	1	6	26	B
GOVERNANCE	0	0	2	2	2	3	2	8	6	25	B
JOINT VENTURES	0	0	4	0	3	1	6	1	8	23	B
NETWORKS	0	0	6	0	2	3	3	5	4	23	B
FIRMS	0	1	3	0	3	3	3	2	8	23	B
PERSPECTIVE	0	0	4	0	3	0	3	6	7	23	B
BARGAINING POWER	0	0	8	1	2	1	1	3	6	22	B
SOCIAL-STRUCTURE	0	0	0	1	2	4	4	4	4	19	B
CAPABILITIES	0	0	2	0	3	3	2	1	7	18	B
ORGANIZATIONS	0	0	4	2	3	3	1	2	3	18	B
RESOURCE-BASED VIEW	0	0	0	0	3	0	1	7	5	16	B
INTERORGANIZATIONAL RELATIONSHIP	0	1	2	1	1	2	0	3	6	16	B
EMBEDDEDNESS	0	0	2	0	2	2	4	2	3	15	B
COMPETITION	0	0	2	0	3	4	1	2	3	15	B
COMMITMENT	0	0	1	1	2	0	4	1	5	14	B
FIRM PERFORMANCE	0	2	1	1	1	2	0	1	6	14	B
JOINT-VENTURES	0	1	1	0	2	1	1	8	0	14	B
PRODUCT DEVELOPMENT	0	0	1	0	0	3	4	2	4	14	B
CHOICE	0	0	4	1	1	1	3	1	2	13	B
TRANSACTION COSTS	0	0	1	0	0	2	1	5	3	12	B
MARKET	0	0	2	2	1	2	3	2	0	12	B
KNOWLEDGE TRANSFER	0	0	1	0	0	1	2	4	3	11	B
MODEL	0	1	2	1	3	1	0	0	3	11	B
PERSPECTIVES	0	0	0	1	2	2	3	3	0	11	B
TECHNOLOGY	0	0	1	0	2	3	3	1	1	11	B
TRANSACTION COST	0	1	2	0	1	1	1	2	3	11	B
STRATEGY	0	0	1	2	2	0	2	1	2	10	B
DETERMINANTS	0	0	3	0	2	2	1	1	1	10	B
ORGANIZATION	0	0	2	1	2	2	1	1	1	10	B
BIOTECHNOLOGY	0	0	0	1	1	2	1	3	1	9	C
COLLABORATION	0	1	1	0	1	1	1	3	1	9	C
BEHAVIOR	0	0	2	0	1	1	3	2	0	9	C
NATIONAL CULTURE	0	0	0	0	2	2	2	1	2	9	C
DYNAMIC CAPABILITIES	0	0	0	0	0	1	3	2	2	8	C
INTERNATIONAL-JOINT-VENTURES	0	0	0	0	0	2	1	2	3	8	C
RESEARCH-AND-DEVELOPMENT	0	0	0	0	0	0	1	3	4	8	C
SOCIAL-EXCHANGE	0	0	0	0	0	2	0	3	3	8	C
STRUCTURAL HOLES	0	0	0	0	1	1	1	3	2	8	C
INTERFIRM COOPERATION	0	0	0	0	0	1	0	3	3	7	C
BUYER-SELLER RELATIONSHIPS	0	0	0	1	2	1	1	2	0	7	C
CONTRACTS	0	0	1	1	0	0	1	0	3	6	C

Fonte: ISI web

Figura 9 – Classificação das Palavras Chaves

Foram classificadas as palavras chaves segundo seu peso em relação ao total de citações destas palavras apresentadas nos artigos selecionados. As palavras chaves que possuem entre 39 e 116 citações possuem uma classificação “A” e revelam as tendências de futuras pesquisas, o que equivale a um 20% do total de citações. A classe “B” são palavras que completam o valor de 50% dos totais de citações com um número compreendido entre 38 e 10. E por último as palavras chaves classificadas de “C” que representam todas demais que possuem um número de citações baixo para exprimir tendência das pesquisas.

Através da classificação apresentada podemos perceber que os temas que mais estão sendo estudados são Desempenho, Alianças Estratégicas, Vantagem Competitiva, Cooperação,

Alianças e capacidade de absorção, palavras chaves relacionadas diretamente à linha de pesquisa “Determinante de sucesso e rendimento das alianças estratégicas”.

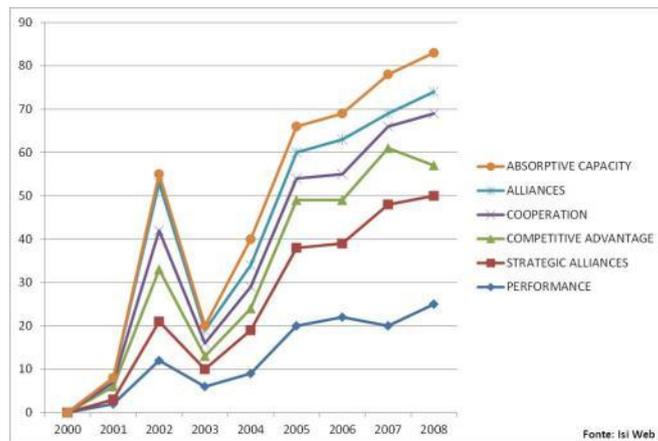


Figura 10 – Evolução das Palavras Chaves Classe "A".

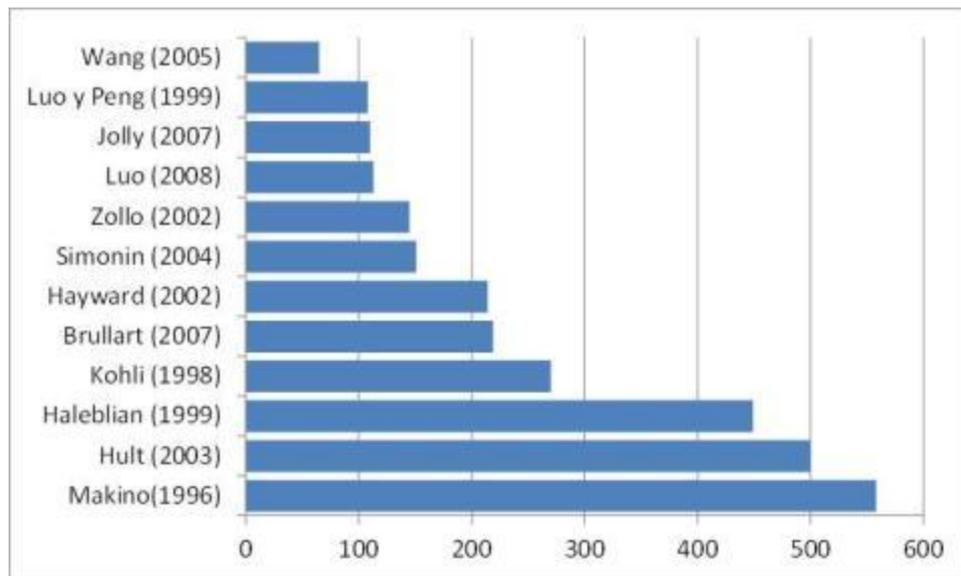
Podemos observar a evolução destas palavras chaves ao longo dos anos, apesar da queda em 2003, que pode revelar uma futura linha de pesquisa sobre o porquê deste descenso, as palavras chaves tem se mantido em progressão revelando a importância destas tendências apresentadas.

Fase 7: Estudo das Relações. Uma vez completadas as seis primeiras fases o estudo deve possuir o material necessário para se elaborar um modelo estrutural, junto a todas as fases de uma pesquisa bibliográfica. Porém se faz pertinente respaldar o trabalho empírico que será realizado posteriormente. É importante saber em quais as técnicas estatísticas mais utilizadas, os enfoques teóricos que mais foram abordados, em que locais se têm aplicado às pesquisas, em que tamanho amostral, com que quantidade de hipóteses e que tipo de signo de relação (figura 11 e 12). Algumas pesquisas que trabalham a fundo o método estatístico apresentam também o grau de significância das hipóteses. Este é um dos fatores mais importantes, por que nem sempre uma hipótese positiva prediz com força uma relação, ou seja, um elemento “a” pode ter relação positiva com um elemento “b”, porém sua significância seja baixa (“a” explica “b” em um 2%).

Autores	Enfoque teórico	Amostra	Local de estudo	Técnica estatística	Signo da relação	Significativa	Hipóteses
Makino(1996)	Aprendizado Organizacional	558	Empresas Asia	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H5
Hult (2003)	Aprendizado Organizacional	500	Compradores e fornecedores externos	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H10
Haleblian (1999)	Aprendizado Organizacional	449	Setor Industrial (computadores)	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H5
Kohli (1998)	Aprendizado Organizacional	270	Industria Americana	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H10
Brullart (2007)	Aprendizado Organizacional	219	Empresas de Logística	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H3
Hayward (2002)	Aprendizado Organizacional	214	Grandes Empresas americanas de capacitação	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H4
Simonin (2004)	Aprendizado Organizacional	151	Empresas americanas com faturamento entre 50 e 500 milhões	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H11
Zollo (2002)	Aprendizado Organizacional	145	Empresas de Biotecnologia	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H4
Luo (2008)	Aprendizado Organizacional	113	Empresas Chinesas	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H4
Jolly (2007)	Aprendizado Organizacional	110	Empresas farmacêuticas	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H3
Luo y Feng (1999)	Comportamento	108	Alianças na China	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H10
Wang (2005)	Aprendizado Organizacional	65	Empresas chinesas (industrias de bens de consumo)	Equações estruturais(SEM)	Positivo	Sí	H2

Fonte:Isi Web

Figura 11 – Estudo das relações.



Fonte: Isi Web

Figura 21 – Gráfico dos tamanhos das amostras.

O gráfico dos tamanhos das amostras descreve os tamanhos das amostras que se tem praticado, calculando a média do número de amostra o resultado são uma média de 204. Porém sempre atentando de utilizar uma amostra superior a 65 conforme Wang (2005).

Podemos observar também, que as equações estruturais foi o método estatístico mais utilizado e o aprendizado organizacional o enfoque que mais tratou do tema de alianças estratégicas internacionais.

Aplicando as sete fases do enfoque meta analítico, o pesquisador estará trabalhando com os melhores artigos, dos autores mais citados nas revistas com maior fator de impacto, que acompanham as tendências dos estudos sobre um tema em crescimento, que foi revisando sistematicamente, garantindo a contribuição das melhores linhas de pesquisa e enfoques teóricos, pode ter a certeza de um estado da arte completo. Porém ao agregar as relações que foram estudadas nestes “valiosos” trabalhos, o pesquisador tem as bases para realizar um interessante trabalho empírico com a certeza de aceitação deste trabalho pelas melhores revistas internacionais.

3 Conclusões

A revisão bibliográfica em um trabalho científico é à base de uma boa pesquisa. Pode-se observar que o enfoque meta analítico 7f é um método de revisão bibliográfica efetivo que consegue selecionar e filtrar os dados de maneira sistemática logrando realizar um estado da arte completo e no nível solicitado pelas revistas e congressos mais conceituados na comunidade científica. Os resultados deste trabalho no campo das Alianças Estratégicas Internacionais confirmam que o método proposto para determinar e analisar o objeto de estudo é de utilidade ao momento de enfrentar eficientemente fenômenos que o pesquisador não está familiarizado.

4 Referências Bibliográficas

CROASDELL, D.T.; JENNEX, M.; YU, Z. Y CHISTIANSO, T.; CHAKRADEO, M.; MAKDUM, W. A Meta-Analysis of Methodologies for Research in Knowledge Management, Organizational Learning and Organizational Memory: Five Years at HICSS. *Proceedings of the 36th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS '03)* 2003.

GUTIÉRREZ CILLÁ, J. Y RODRÍGUEZ ESCUDERO, A. I. La investigación científica, en *Sarabia Sánchez, F.J., Metodología para la Investigación en Marketing y Dirección de Empresas, Ediciones Pirámide, Madrid*, pgs. 51-68.1999.

GARCÍA, C.R. Y RAMIREZ, C.P. El meta análisis como instrumento de investigación en la determinación y análisis del objeto del estudio: Aplicado al estudio de sistema de información, *Congreso de Alicante*, pgs. 1-13. 2004.

KLAUS, H.; ROSEMAN, M. Y GABLE, G.G. What is ERP? *Information Systems Frontiers*, Vol.2, nº 2, pgs.141-162.2000.

LIGHT, R.J. Y D.B. PILLEMAR. (1984).Summing Up: The Science of reviewing research, *Harvard University Press*, Cambridge, Massachusetts, and London, England.

LAI, V. S. Y MAHAPATRA, R. K. Exploring the research in information technology implementation. *Information & Management*, nº 32, pgs. 187-201.1997.

ROSENTHAL, R. *Experimenter Effects In Behavioural Research*, Irvintong, Nueva York. 1976.

SÁNCHEZ MECA, J. Meta análisis para la investigación científica, en *Sarabia Sánchez, F.J., Metodología para la Investigación en Marketing y Dirección de Empresas*, Ediciones Pirámide, Madrid, pgs. 173-200. 1999.

SÁNCHEZ MECA, J. La revisión del estado de la cuestión: El meta-análisis.Taller Pre-Doctoral I:Concepción de Trabajos de Investigación. *VIII Taller de Metodología de ACEDE*.2000.

SCHMITDT, F.L Y HUNTER, J.E .Development of a General Solution to the Problem of Validity Generalization, *Jornal of Applied Psychology*, 62, pp.529-540. 1977.

SMITH, J.B. Y BARCLAY, D.W. The Effects of Organizational Differences and Trust on the Effectiveness of Selling Partner Relationships”, *Journal of Marketing*, Vol.61, January, pp.3-21. 1997.